

O crescimento da Agroecologia em Santa Catarina

Em setembro de 1994 a Agropecuária Catarinense apresentou uma reportagem com o título "A agricultura que não envenena", destacando os trabalhos pioneiros no sul do país sobre a agroecologia. Três anos mais tarde, em março de 1997, novamente a revista abordou o assunto, desta vez destacando as experiências de produção orgânica de alimentos em território catarinense. Nesta ocasião já se notava o crescimento da agroecologia, com o surgimento dos primeiros grupos e associações de produtores agroecológicos. Em destaque, também, a pesquisa pioneira da Epagri, na Estação Experimental de Ituporanga, que lançou a cebola agroecológica. Agora, na presente edição, a revista traz mais um pioneirismo da Epagri, em parceria com prefeituras e associações de agricultores. Trata-se da maçã agroecológica, que acaba de ser lançada no mercado catarinense.

Vale ressaltar o esforço pioneiro de grupos de agricultores que, desde as primeiras décadas do século passado, na Europa, já davam os primei-

ros passos rumo a uma nova agricultura, mais saudável para o meio ambiente e para o homem. A agroecologia é uma resposta aos anseios da humanidade por uma vida melhor, mais saudável, mais justa. Não é por acaso que nestes últimos cinco ou seis anos o número de associações de agricultores orgânicos, só em Santa Catarina, saltou de meia dúzia para quarenta, e continua crescendo.

O mercado da produção orgânica ou agroecológica está em franca expansão em praticamente todos os continentes, indicando que a agroecologia possui viabilidade econômica. Isto porque não só os consumidores estão dispostos a pagar um pouco mais por um produto considerado de alta qualidade biológica, mas também os agricultores estão diminuindo seus custos em relação à produção convencional com agroquímicos. Quanto à viabilidade técnica, afora o empirismo dos agricultores pioneiros, os números significativos de aumento de área na Europa, no Japão, na América do Norte, América Latina e as pesquisas científicas em diversas regiões do globo demonstram o grande potencial

desta nova agricultura. E que é bastante adequada à agricultura familiar, pois absorve mão-de-obra, gera renda e emprego. Efetivamente este é o modelo adequado a Santa Catarina. Neste momento de globalização, a agroecologia vem ao encontro das necessidades econômico-sociais do Estado, que pelas suas características fundiárias possui uma vantagem comparativa na luta por mercados cada vez mais exigentes. Sabedor disso, o próprio governador Esperidião Amin, no final do ano passado, lançou um desafio aos catarinenses, qual seja, de transformar Santa Catarina num Estado livre de agrotóxicos.

Atenta a esta realidade, a Epagri está incrementando seus trabalhos na área ambiental e agroecológica, com incremento das pesquisas nestes campos, além de uma intensificação na capacitação de técnicos e agricultores. Este número da revista Agropecuária Catarinense traz reportagens e matérias sobre o tema, com destaque para a reportagem sobre a maçã agroecológica.



ISSN 0103-0779

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - Epagri - , Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, fone (048) 239-5500, fax (048) 239-5597, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, Internet: www.epagri.rct-sc.br, e-mail: epagri@epagri.rct-sc.br

DIRETORIA EXECUTIVA DA EPAGRI: Presidente: Dionísio Bressan Lemos, Diretores: Aínor Francisco Lotério, Antônio Eugênio Terêncio, Eros Marion Mussoi, Gilmar Germano Jacobowski

EDITORIAÇÃO: Editor: Paulo Henrique Simon, Editor-Assistente: Paulo Sérgio Tagliari

CONSELHO EDITORIAL: Aínor Francisco Lotério, Celívio Holz, João Afonso Zanini Neto, Ludgero Lengert, Paulo Henrique Simon, Paulo Sérgio Tagliari

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS:

Presidente: Aínor Francisco Lotério, Secretário: Paulo Sérgio Tagliari, Membros: Antônio Carlos Ferreira da Silva, Carlos Leomar Kreuz, Celso Augustinho Dalagnol, Gilson José Marcinichen Gallotti, Jean Pierre Rosier, Jefferson Araujo Flaresso, João Lari Félix Cordeiro, Roger Delmar Flesch, Yoshinori Katsurayama

COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA EDIÇÃO: Ademar Brancher, Adilson José Pereira, Amador Thomazzelli, Armando Correa Pacheco, Enio Schuck, Hélio Holz, Hugo José Braga, José Maria Milanez, Milton Ramos, Valdemar Hercílio de Freitas, Valmor Luiz Dall'Ágnol, Zenório Piana

JORNALISTA: Márcia Corrêa Sampaio (MTb 14.695/SP)

ARTE-FINAL: Janice da Silva Alves

DESENHISTA: Mariza T. Martins

CAPA: Vilton Jorge de Souza

PRODUÇÃO EDITORIAL: Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Maria Teresinha Andrade da Silva, Marlete Maria da Silveira Segalin, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

DOCUMENTAÇÃO: Ivete Teresinha Veit

ASSINATURA/EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira e Zulma Maria Vasco Amorim - GMC/Epagri, C.P. 502, fones (048) 239-5595 e 239-5536, fax (048) 239-5597, 88034-901 Florianópolis, SC.
Assinatura anual (3 edições): R\$ 15,00 à vista.

PUBLICIDADE: Florianópolis: GMC/Epagri - fone (048) 239-5673, fax (048) 239-5597

Agropecuária Catarinense - v.1 (1988) - Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 -) Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral

1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

A Epagri é uma empresa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura.

Impressão: Epagri

CDD 630.5